



O MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO E EXTRATIVISMO MINERAL DE PONTA GROSSA

Balduir Carletto - bcarletto@uol.com.br

CEFET/PR, Departamento de Pós-Graduação.

Rua Bom Retiro, 705.

84030-080 – Ponta Grossa – PR

Dr. Antonio Carlos de Francisco - acfrancisco@pg.cefetpr.br

CEFET/PR, Departamento de Pós-Graduação.

Av. Monteiro Lobato, km 04, s/nº.

84016-210 – Ponta Grossa – PR

Dr. Luciano Scandelari - luciano@cefetpr.br

CEFET/PR, Departamento de Pós-Graduação.

Av. Monteiro Lobato, km 04, s/nº.

84016-210 – Ponta Grossa – PR

***Resumo:** O objetivo deste trabalho foi o de identificar as alternativas que a sociedade e os governos, devem estimular para assegurar a geração de empregos nos setores da agricultura, pecuária e extrativismo mineral do município de Ponta Grossa. A metodologia utilizada foi à pesquisa documental realizada junto a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social SETP – Região Ponta Grossa e Centro de Pesquisa Rouger Miguel Vargas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os dados foram levantados através da análise dos relatórios estatísticos – Desempenho da Agência – Geral realizada no período de 2001 a 2003 e Relatórios RAIS no período de 2000 a 2002. Foi identificada uma mudança no perfil ocupacional dos empregos face à rápida introdução da tecnologia e ao esforço de reestruturação das empresas, que levam a um aumento da demanda por trabalhadores mais qualificados. A necessidade de um novo modelo que assegure o crescimento econômico, com geração de renda, trabalho e desenvolvimento e que se aplicado com eficiência e guiado pela ética do trabalho descente, certamente garantirão ao município desenvolvimento e promoverá o verdadeiro bem estar da sociedade.*

***Palavras-chave:** Mercado, Trabalho, Crescimento, Agropecuária, Extrativismo.*

1. INTRODUÇÃO

Na última década, mudanças importantes ocorreram sob o impacto das diretrizes de política econômica e de processos de reestruturação empresarial. Num cenário de acirrada concorrência internacional, de estagnação econômica e de declínio dos gastos públicos nos setores da indústria, comércio, serviços, construção civil, agronegócio, extrativismo mineral, foram afetadas a geração de empregos e a qualidade das ocupações. De um lado, aumentou muito o desemprego e a informalidade. De outro, a introdução de inovações tecnológicas e organizacionais em vários setores

foi acompanhada pela difusão de novos processos de produção e de novas modalidades de contrato de trabalho.

O aumento do nível de ocupação foi insuficiente para absorver o contingente de pessoas em busca de emprego. Houve queda progressiva nos empregos formais, por tempo indeterminado e cresceu muito o número de trabalhadores temporários, em tempo parcial, terceirizados e informais. Uma das justificativas para esse fenômeno é dada por Shinyashiki (1995, p.39), quando diz que “a maioria dessas pessoas ficou desempregada de funções que não existem mais”.

Também foram afetadas as condições de contratação e remuneração daqueles que continuaram empregados, com a progressiva deterioração dos salários e o aumento da rotatividade no emprego. Para Chiavenato (1994, p.158):

O termo rotatividade de recursos humanos é usado para definir a flutuação de pessoal entre uma organização e seu ambiente; em outras palavras, o intercâmbio de pessoas entre a organização e o ambiente é definido pelo volume de pessoas que ingressam e que saem da organização. Geralmente, a rotação de pessoal é expressa através de uma relação percentual entre as admissões e os desligamentos com relação ao número médio de participantes da organização, no decorrer de certo período de tempo.

Num mercado de trabalho deteriorado, o contraste entre novas formas de inserção ocupacional e aumento do desemprego tornou ainda mais dramático o quadro de desigualdade social do país, sobretudo no tocante à ocupação e a renda.

Esse ambiente de deterioração quantitativa e qualitativa do emprego, da renda e de disseminação de novas formas de ocupação, tem posto em xeque o atual sistema de relações de trabalho. Os atuais mecanismos de regulação do trabalho tem sido insuficientes para equacionar os problemas estruturais do mercado de trabalho. Segundo Chiavenato (1994, p.147):

O mercado de trabalho é constituído pelas ofertas de trabalho ou de emprego oferecidas pelas organizações, em determinado lugar e em determinada época. É basicamente definido pelas organizações e suas oportunidades de emprego. Quanto maior o número de organizações, em determinada região, tanto maior o mercado de trabalho e seu potencial de disponibilidade de vagas e oportunidades de emprego. O mercado de trabalho pode ser segmentado por setores de atividades ou por categorias (como empresas metalúrgicas, de plásticos, bancos e financeiras etc.) ou por tamanhos (organizações grandes, médias, pequenas, microempresas etc.) ou por regiões (São Paulo, Rio, Belo Horizonte etc.).

Necessita-se de um novo modelo que assegure o crescimento econômico com inclusão social, dando ênfase à captação de investimento produtivo, comprometido com a geração de renda, trabalho e desenvolvimento.

Diante da realidade exposta o objetivo do presente trabalho foi o de identificar quais alternativas a sociedade e os governos devem estimular que assegurem a geração de empregos nos setores da agricultura, pecuária e extrativismo mineral do município de Ponta Grossa.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental realizada junto a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social-SETP, Região de Ponta Grossa e no Centro de Pesquisa Rouger Miguel Vargas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Santos (1999, p.30) dá o sentido de pesquisa documental, onde:

Pesquisa documental – Documentos são as fontes de informação que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação. São fontes documentais as tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos: fotografias, epitáfios,

obras originais de qualquer natureza, correspondência pessoal ou comercial, etc. A pesquisa documental é a que se serve dessas fontes.

Os dados foram levantados através da análise dos relatórios estatísticos – Desempenho da Agência – Geral realizada no período de 2001 a 2003 e Relatórios RAIS no período de 2000 a 2002.

Os dados coletados dão uma panorâmica do mercado de trabalho em Ponta Grossa e servirão como instrumento para a adoção de políticas que venham a garantir o ingresso de pessoas no mercado de trabalho.

2. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA O AGRONEGÓCIO E EXTRATIVISMO MINERAL

O desenvolvimento de novas tecnologias da informação é responsável por profundas transformações no processo produtivo. Essas mudanças são caracterizadas por modelos flexíveis, automatizados e que tem como base fundamental a tecnologia da informação. Segundo Oliveira (1999, p.128):

A Tecnologia da Informação promove sistemas produtivos mais integrados e capital-intensivos, podendo estimular a centralização do capital e a formação de estruturas oligopólicas, além de fornecer suporte a essas estruturas, por meio das suas redes internacionais, como a Internet. Desse modo, a Tecnologia da Informação possui características que auxiliam a centralização do capital, porém é a dinâmica capitalista o fator decisivo para mover as economias dos países e as estruturas de mercado.

Esta tecnologia traz a necessidade de mudança e exige das pessoas a habilidade de rever seus conceitos. As pessoas não precisam saber gerar informações e sim, saber usar esta informação. Esta colocação é confirmada por Oliveira (1999, p.92), onde diz “quem quiser ir além e vencer no mundo dos negócios tem de saber usar a informação como arma estratégica na batalha da competitividade”.

De um modo geral os setores do agronegócio e extrativismo mineral empregam tecnologia agrícola e de mineração respectivamente, de forma intensiva, contudo não fazem o mesmo com tecnologia da informação, a qual se tornou indispensável para garantir agilidade e competitividade nos dois setores de atividades. Para Oliveira (1999, p. 117):

Para que a produção agrícola possa chegar ao consumidor, é necessário que se desenvolva uma série de atividades distantes das plantações, tais como: o desenvolvimento de tratores e equipamentos agrícolas, defensivos químicos, além do planejamento e programação dos mercados das diversas etapas da cadeia produtiva, indo da semente até os insumos, passando pelo plantio. Deste modo, o tratamento da informação passa a ser fundamental também para o trabalhador agrícola, e não mais apenas questões ligadas diretamente à produção no solo.

Atualmente o grau de utilização de tecnologia da informação vem crescendo muito, mas não se profissionalizou no mesmo ritmo. Algumas medidas merecem destaque como a utilização de chips no rebanho bovino, o que permite a sua rastreabilidade e geram informações sobre idade, peso e época das vacinas. Também a utilização de dispositivos com GPS para realizar a cartografia do solo e assim determinar a quantidade de adubo ou defensivos agrícolas que cada área específica dentro de uma plantação deve receber, ganhando conseqüentemente em produtividade e reduzindo custos.

Grandes produtores estão equipando seus tratores e caminhões com computadores de bordo. Segundo dados da EMBRAPA a empresa desenvolve três núcleos de pesquisa voltados a

bioinformática, infra-estrutura computacional e modelagem e simulação. Estes projetos vão desde a criação de aplicativos para análise tridimensional da estrutura de proteínas, o que ajuda a buscar a cura de doenças e pragas que afetam o *agribusiness*, até o desenvolvimento de um software, de acesso gratuito para acompanhamento de rebanho leiteiro.

Outros recursos importantes são o Agrolivre, cujo objetivo é criar um diretório com *software* gratuito como o Hiper Editor, Hiper Visual, Lactus e software científico para apoio a agroindústria, o Agritempo que se constitui em um sistema de ajuda ao agricultor para tomar decisões com base em análises climáticas.

Uma medida importante com emprego da tecnologia da informação e que contribuirá para impulsionar o agronegócio é a implantação da rede de inovação e prospecção tecnológica para o agronegócio, a qual permitirá a troca de informações sobre temas como economia agrícola e barreiras técnicas para a venda de produtos a outros países.

Observa-se que as empresas mais agressivas dos setores de atividades estão investindo em gestão e a tecnologia da informação tem papel fundamental. Com a adoção de iniciativas desta natureza se conseguirá obter melhores índices de eficiência e conseqüentemente abrindo novas oportunidades de emprego. Esta afirmação encontra amparo em Castells (1999, p. 293) onde diz que “a difusão da Tecnologia da Informação na economia não causa desemprego de forma direta e, a longo prazo, pode criar mais empregos”.

3. DADOS DOS SETORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXTRATIVISMO MINERAL

O Paraná vem obtendo safras recordes em suas lavouras e na produção pecuária. Nos últimos anos houve uma grande mudança no padrão tecnológico que propiciou significativo aumento de produtividade média, o que, combinando com a qualificação dos agricultores, evidencia a competência da agropecuária paranaense nas diversas cadeias produtivas: soja, milho, trigo, frango, bovinocultura de leite e de corte, suinocultura, etc.

O agronegócio é atividade que tem determinado a dinâmica da economia, seus efeitos positivos são refletidos na indústria e no comércio, aumentando a oferta de produtos e conseqüentemente de empregos, além de gerar inúmeros outros benefícios ao longo da cadeia produtiva. No município o setor agropecuário contribui com 3,7% no PIB, sendo sua participação de R\$ 62.902.805,00 no ano de 2000 segundo dados IPARDES.

A cidade de Ponta Grossa é um dos principais produtores de trigo do estado. Nos campos paranaenses, devido à época de seu cultivo, durante o período de inverno, aparece como a principal opção a contribuir para a viabilização econômica das propriedades. A atual área cultivada mostra tendência de recuperação e, principalmente, está ocorrendo aumento de rendimento médio. Devido à expansão da área, cerca de 45.000 produtores devem estar na triticultura em todo o estado.

A fertilidade do solo, o padrão tecnológico dos produtores e os avanços disponibilizados pelos órgãos de pesquisa, oficiais e privados, além do vasto e excelente quadro técnico, tem contribuído para que, a produtividade média estadual seja sempre superior à nacional.

A soja é uma cultura milenar, mas ganhou destaque econômico apenas na segunda metade do século XX e, no início da década de 70, quando ocorreu a maior alta nos preços internacionais. Segundo o DERAL, o Paraná é o segundo produtor nacional, participando com 21% no total produzido. Devido à expansão da área, o estado possui ao redor de 100.000 produtores.

Foi com a sojicultura que as lavouras mecanizadas tiveram significativa expansão, trazendo considerável mudança tecnológica, principalmente através do Programa de Manejo e Conservação de Solos.

O avanço da conservação dos solos, o plantio direto, que abrange acima de 80% da área cultivada com soja, a correção dos solos, o manejo de pragas e o uso de variedades constantemente melhoradas pelos órgãos de pesquisa resulta em significativo ganho no rendimento médio das lavouras. Os rendimentos conseguidos nos campos do Paraná estão entre os maiores do país e, se comparados às médias internacionais, perdem apenas para os obtidos pela União Européia, confirmam os dados do DERAL.

Da produção total, cerca de 48% é esmagada no estado, 48% é exportada e 4% reservado para semente. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (DERAL), o estado colheu 9,5 milhões de toneladas em 2002 e em 2003 foram 10,94 milhões de toneladas. Este ano a produção deve ficar em torno de 10 milhões. A produção média, inicialmente esperada era de 3.034 Kg por hectare.

O milho tem fundamental importância econômica e social no Paraná, a considerar o número de pessoas envolvidas em sua cadeia produtiva, sendo o cereal mais produzido no estado, responde por 47% da produção total de grãos.

A área cultivada no estado na safra 2002/2003 foi de 2,8 milhões de hectares, somando-se a safra normal e safrinha. A produção paranaense foi recorde em 2003 totalizando 14,2 milhões de toneladas conforme dados do DERAL, sendo 8,3 milhões na safra normal e 5,9 milhões na safrinha.

O valor bruto da produção de milho no ano de 2003 está estimado em R\$3,5 bilhões, o que representa 13% do valor bruto da produção agropecuária no Paraná.

A cultura do milho envolve cerca de 200.000 produtores, e sua produção é consumida no próprio estado, destinando-se às atividades pecuárias, mais especificamente a avicultura e suinocultura.

A tabela 1 apresenta dados sobre área, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas do município de Ponta Grossa, segundo dados da EMATER.

Tabela 1- Produtos agrícolas de Ponta Grossa

Produto	Área (há)		Produção (ton)		Produtividade (ton/há)	
	2002/2003	2003/2004	2002/2003	2003/2004	2002/2003	2003/2004
Feijão	88110	83225	139827	146088	1587	1755
Milho nor.	166500	158950	1115051	1103113	6697	6940
Milho saf.	24530	23000	77409	77050	3156	3350
Soja nor.	337900	364950	1103244	1197912	3265	3282
Soja saf.	0	1200	0	3840	0	3200
Trigo	121100	135000	423849	405000	3500	3000

Fonte: EMATER

Já no setor pecuário, o Paraná é o terceiro maior produtor de leite do país, participando com 11,2% da produção total nacional, que foi de 21 bilhões de litros em 2002, sendo a do Paraná de 2.359 bilhões de litros conforme dados do DERAL.

O rebanho leiteiro paranaense atual é formado por 2.000.000 de cabeças. Sendo que o número de vacas ordenhadas situa-se em 1.427.000 cabeças. No Paraná a produtividade média

tem ficado em 1.653 litros/vaca/ano, 18% acima da média nacional. O município de Ponta Grossa participou com 10,9% na produção estadual em 2002 conforme dados do DERAL.

Na micro região de Ponta Grossa encontra-se os melhores rebanhos leiteiros do país. A produtividade média situa-se em 3.500 litros/vaca/ano. Castro é considerado “centro de referência” em bovinocultura de leite e nesta região é comum encontrar rebanhos com produtividade superior a 8000 litros/vaca/ano, comparada á dos maiores países produtores de leite. Nesta região, a predominância é de rebanhos confinados, onde os animais recebem uma dieta planejada para que alcancem a produção máxima.

O leite beneficiado representa 40% da produção, outros 40% são destinados à fabricação de queijos e 20% são utilizados na fabricação do leite em pó, destaca-se também a produção de iogurtes e bebidas lácteas, confirmam os dados do DERAL.

Na área de bovinocultura de corte o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, com aproximadamente 170 milhões de cabeças, sendo que o Paraná ocupa a sétima posição no ranking da pecuária, com um rebanho em torno de 10 milhões de cabeças. O Paraná e destaque por possuir uma pecuária de corte relativamente desenvolvida, no aspecto tecnológico, com rebanhos de alto nível genético, onde existem animais com destaque em importantes exposições nacionais e internacionais, comprovam os dados do DERAL.

Segundo o informe de vacinação contra a Febre Aftosa (Campanha Maio/2003) da SEAB/DEFIS/DDSA, o Estado do Paraná está a quase 100 meses sem o registro de casos ou focos desta doença, fato que trouxe ao estado a posição de área livre da Febre Aftosa.

O ano de 2003 foi um ano de prosperidade para a pecuária de corte, apesar de problemas, com a prolongada estiagem que acometeu o estado, a alta de preços de insumos, os preços da arroba do boi e da vaca continuam subindo, sendo que, apesar da alta no custo de produção, os pecuaristas, estão obtendo boa lucratividade com a atividade.

A redução das áreas de pastagens, por motivos como a estiagem, e atualmente o aumento da área do plantio de grãos, principalmente a soja, levaram a um grande abate de matrizes em 2003, fator que pode ocasionar uma pequena redução do rebanho e a falta de animais para reposição em 2004, confirma o DERAL.

No segmento de aves, no Estado do Paraná, a indústria encontra-se em expansão. Segundo dados da ABEF-Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos, em 2002, os abatedouros paranaenses com serviço de inspeção federal, abateram 751,7 milhões de cabeças de frango, mantendo o Paraná na primeira posição entre os estados produtores de frangos de corte, com uma participação de 20,8% no total nacional.

No contexto da comercialização, o frango de corte paranaense segue o seguinte destino: 27% consumo interno, 49% consumo interestadual e 24% destinado à exportação. Somente em 2002 as exportações no Paraná totalizaram US\$331,3 milhões.

De acordo com o SINDICARNE a produção do município de Ponta Grossa em 2002 foi de 38.565.031 cabeças o que representa uma participação no estado da ordem de 5,1%.

Na área de suinocultura o Paraná possui o terceiro maior rebanho do país, estimado em 3,9 milhões de cabeças, sendo 2,9 milhões de suínos do tipo carne, denominado rebanho comercial, totalizando cerca de 30.000 produtores que participam efetivamente do mercado.

Em 2002, a produção total de carne inspecionada alcançou o volume de 320.000 toneladas, participando com 11% do total nacional. (DERAL, 2002).

O município de Ponta Grossa é o segundo maior pólo abatedor do estado com 24% de participação. (SEAB, 2002). Com a redução dos preços médios a situação da suinocultura paranaense em 2002 e primeiro semestre de 2003, está nos seus piores momentos, levando os

criadores a reduzir em 6% o número de matrizes. A recuperação do mercado ocorreu a partir de julho de 2003, voltando o setor a apresentar margens de comercialização positivas.

Tabela 2- Efetivo de rebanhos

Região	Bovinos	Eqüinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Muares	Galinhas
Paraná	9816.547	470.302	4385.914	543.954	80.880	57.496	150.059.777
P.Grossa	40375	2.595	51.865	8.637	471	57.496	586.651
%	4,1	5,5	1,2	1,6	0,6	100	0,4

Fonte: IPARDES-2001

A tabela 2 apresenta dados referentes ao efetivo de rebanhos no município de Ponta Grossa no ano de 2001 e comparações com o efetivo do rebanho paranaense.

Na piscicultura o Paraná ocupa a segunda posição do ranking nacional do cultivo de peixes, sendo produzidos 18.239 toneladas em 2002, segundo dados da EMATER. O número de piscicultores no estado atingiu o total de 22.550 em 2002 utilizando uma área de lâmina d'água igual a 7.414 hectares.

No setor extrativismo no município de Ponta Grossa existe várias substâncias minerais, sendo as mais significativas em valor de produção o talco e a brita seguidos pela areia, argila e dolomito. O Estado do Paraná é o maior produtor brasileiro de talco sendo que Ponta Grossa produz mais de 38% do talco brasileiro. O município em termos de matéria prima mineral, destaca-se na produção destinada á indústria cerâmica que absorve 93% do talco produzido, caracterizando a região dos Campos Gerais como pólo cerâmico desde a década de 40.

O município dispõe também de um potencial muito grande em areia, que ocorre basicamente de duas formas distintas: pequenos depósitos nos leitos dos rios como o Tibagi, e grandes depósitos representados pelos arenitos da formação Furnas, de vasta distribuição na região do 2º Planalto.

As argilas amplamente distribuídas no município possuem diversas aplicações industriais em função de suas características físicas, químicas e mineralógicas, tais como tamanho, forma das partículas, texturas, presença de íons trocáveis, cor de queima em temperaturas diversas, etc.

O município de Ponta Grossa também possui grandes reservas de calcários calcíticos e dolomíticos, tendo cerca de 277.728.000 toneladas ainda por serem exploradas, conforme dados do IPARDES.

Encontramos no Distrito de Itaiacoca pedras ornamentais como mármore e granito, utilizados de forma comercial e também o cascalho e saibro utilizados para o cascalhamento e conservação de estradas e ruas secundárias

Tabela 3 – Volume de produção

Região	Carvão Veg. (t)	Lenha (m³)	Madeira Tora m³	Madeira P/Papel m³
Paraná	14.498	4.292.484	13.501.571	5.424.989
Ponta Grossa	50	72.144	173.798	141.073
%	0,3	1,7	1,2	2,6

Fonte: IPARDES-2001

A tabela 3 apresenta dados do IPARDES relacionadas às quantidades produzidas referente ao extrativismo do município de Ponta Grossa e sua relação com volumes produzidos no Estado.

4. ANÁLISE DE DADOS DO MERCADO DE TRABALHO

A partir da comparação da RAIS nos anos 2000 a 2002, conforme relata a tabela 4, observa-se que o setor agropecuário apresentou um crescimento de 35 postos de trabalho em relação a 2001.

A principal causa desse crescimento se deve ao aumento constante da produtividade, conseqüência dos investimentos na modernização tecnológica da produção e do aumento do volume de financiamentos destinados aos produtores. Como resultado de um maior investimento, o uso de máquinas modernas e de sementes melhoradas, a racionalização do plantio e a aplicação de soluções de alta tecnologia resultam em produções cada vez maiores.

Tabela 4-RAIS – Sexo

Setor de Atividade	2000			2001			2002		
	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total
Extrativa Mineral	228	11	239	214	12	226	198	15	213
Agropecuária	1.687	193	1.880	1.671	192	1.863	1.671	227	1.898
Total	1.915	204	2.119	1.885	204	2.089	1.869	242	2.111

Fonte: M.T.E./RAIS

O setor de atividade extrativismo mineral tem registrado uma redução gradativa de postos de trabalho passando de 239 em 2000 para 213 postos de trabalho em 2002, o que representa uma retração de 11%.

A participação feminina nos dois setores de atividades analisados tem sido modesta, com um incremento de 38 postos de trabalho registrados no período de 2000 a 2002, enquanto a participação masculina registrou uma retração de 46 postos. A esse respeito Montana (2000, p.446) comenta:

O mais interessante sobre a participação feminina no trabalho não é apenas a porcentagem, mas também as funções nas quais as mulheres têm atuado. Esses empregos não são apenas os tradicionais cargos de “colarinho-rosa”, como os de recepcionista e secretária. Muitas funções, antes vistas como exclusivas para homens, estão agora sendo preenchidas por mulheres competentes.

O setor agropecuário registrou um incremento de 18%, passando de 193 postos de trabalho feminino em 2000 para 227 em 2003.

Tabela 5 - RAIS – Faixa Etária

Faixa Etária	Extr Mineral		Agopecuária				Total	
	2000	2001	2000	2001	2002	2003	2001	2002
	0		2	0	1	2	0	
10 a 14 anos	0	0	0	0	1	1	0	1
15 a 17 anos	1	1	1	50	33	35	51	34
18 a 24 anos	50	52	43	386	395	384	436	447
25 a 29 anos	44	35	34	257	300	317	301	335
30 a 39 anos	73	65	71	597	542	546	670	607
40 a 49 anos	40	44	35	375	384	378	415	428
50 a 64 anos	29	27	27	203	196	225	232	252

65 anos ou mais	2	2	2	12	12	12	14	14	14
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	239	226	213	1880	1863	1898	2119	2089	2111

Fonte: M.T.E./RAIS

A tabela 5 apresenta dados da RAIS referente a faixa etária, onde observamos que o nível de emprego nos 2 setores de atividades analisados subiu no período de 2001 a 2002 na faixa etária compreendida de 25 a 29 anos, com a geração de 16 postos de trabalho, seguido pela faixa de 30 a 39 anos e 50 a 64 anos com 10 e 29 postos de trabalho respectivamente.

Um aspecto importante registrou-se nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 40 a 49 anos onde se observou uma retração de 20 e 15 postos de trabalho respectivamente, no período compreendido de 2001 a 2002.

Analisando os setores de atividade, observa-se que a maior concentração de trabalhadores registrou-se na faixa etária 30 a 39 anos com 546 postos de trabalho no setor agropecuário e 71 postos no setor de extrativismo mineral no ano de 2002.

A tabela 6 apresenta dados da RAIS referente a grau de instrução. A análise dos dados nos 2 setores de atividades demonstra um incremento de 52 postos de trabalho para os trabalhadores com ensino médio, já para os trabalhadores com ensino superior houve um aumento de 15 postos de trabalho registrados no período de 2000 a 2002.

Tabela 6 - RAIS – Grau de instrução

Grau Instrução	Extr Mineral		Agropecuária				Total		
	2000	2001	2000	2000	2000	2000	2000	2000	
	0	2	0	1	2	0	1	2	
Total	239	226	213	1880	1863	1898	2119	2089	2111
Analfabeto	11	11	10	104	75	117	115	86	127
E.Fundamental	190	170	149	1569	1554	1522	1759	1724	1671
E. médio	34	35	44	144	172	186	178	207	230
E. superior	4	10	10	63	62	73	67	72	83

Fonte: M.T.E./RAIS

Um dado que merece registro é a redução de 88 postos nos dois setores de atividade para os trabalhadores com ensino fundamental no período de 2000 a 2002, o que evidencia a necessidade de se investir em educação e qualificação profissional.

Analisando por setor de atividade e considerando o aumento de vagas para trabalhadores com ensino médio, a maior participação registrou-se no setor agropecuário com 42 postos, em seguida o setor extrativismo mineral com 10 postos de trabalho, registrados no período compreendido de 2000 a 2002.

A tabela 7 apresenta dados da RAIS referente a faixa de remuneração média. Analisando os dados e observando sobre a ótica da atividade econômica, registrou-se no ano de 2002 a maior concentração de postos de trabalho com remuneração até 5 salários mínimos no setor agropecuário com 1776 postos de trabalho em seguida o setor extrativismo mineral com 199 postos de trabalho.

Tabela 7 - RAIS – Faixa de Remuneração Média

Faixa Remun	Extr Mineral		Agropecuária				Total		
	2000	2001	2000	2000	2001	2002	2000	2000	2000
	0	2					0	1	2
Total	239	226	213	1880	1863	1898	2119	2089	2111
Até 0,5	0	0	0	0	0	5	0	0	5
0,51 a 5,00	229	211	199	1731	1741	1776	1960	1952	1975
5,01 a 10,00	9	12	12	101	98	93	110	110	105
10,01 a 20,00	1	2	1	34	20	19	35	22	20
Mais 20,00	0	0	0	4	3	1	4	3	1
Ignorado	0	1	1	10	1	4	10	2	5

Fonte: M.T.E./RAIS

Observou-se que os maiores salários, aqueles superiores a 20 salários mínimos praticamente não são encontrados nestes setores de atividade. Registramos apenas 1 posto de trabalho no ano de 2002 no setor agropecuário.

Do total de trabalhadores destes setores de atividades registrados no ano de 2002, encontramos 752 trabalhadores com remuneração entre 1,01 a 1,50 salários mínimos, em seguida encontramos 513 trabalhadores recebendo entre 2,01 a 3,00 salários, o que evidencia o baixo poder de compra e a dificuldade do trabalhador manter uma vida digna conforme rege a constituição.

A tabela 8 apresenta dados referente ao desempenho da agência SETP- Região Ponta Grossa. Observamos que o número de vagas abertas passou de 4493 em 2001 para 6830 em 2003, destas somente 3652 foram preenchidas. O restante das vagas não foram completadas tendo em vista a falta de qualificação da mão-de-obra. Este crescimento de vagas ofertadas se deve a um maior trabalho de aproximação da agência às empresas, como se observa no aumento das visitas que passou de 11 em 2001 para 162 em 2003.

Tabela 8-Desempenho da Agência – Ponta Grossa

Atividade	2001	2002	2003
Número de colocações	2696	2897	3652
Número de solicitações	2721	2481	2533
Número total de vagas abertas	4493	5791	6830
Número de visitas a empresas	11	18	162
Número de contatos telefônicos a empresa	8	14	304

Fonte:SETP/SIMO

5. ALTERNATIVAS PARA O CRESCIMENTO

Os dados segundo o IBGE registram o índice de 12% do desemprego no país. A preocupação com o desemprego atinge segundo dados da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), é de 63% da população, superando a questões como saúde, segurança e inflação.

Se ações muito sérias não forem adotadas para reverter esse quadro, é certo que a situação deve deteriorar-se de forma mais dramática. A diminuição de níveis em nossa arquitetura organizacional, a troca de tarefas por processos, a ocupação intensiva da máquina eletrônica, o baixo crescimento do mundo, o dinheiro escasso e caro, a incerteza dos mercados, a absoluta

volatilidade dos padrões de concorrência farão com que obrigatoriamente grandes e médias empresas sejam geradoras de um consistente contingente de desempregados.

A necessidade de um novo modelo que assegure o crescimento econômico com inclusão social, comprometido com a geração de renda, trabalho e desenvolvimento se sustentam na adoção de algumas alternativas como direcionar investimentos aos setores econômicos capazes de gerar emprego e mais oportunidades de trabalho, garantir o emprego aos jovens, combate ao trabalho infantil, escravo e à exploração de crianças e adolescente, programas de apoio as micro e pequenas empresas, promover a democratização das relações de trabalho, atualizar a legislação trabalhista, promover a reforma sindical, redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas sem a redução de salários, investimentos em programas de qualificação profissional, estimular a aplicação da Lei do Aprendiz.

Merecem destaque à proposta da criação do Pólo Tecnológico de Ponta Grossa, a criação de um banco de dados do município e a atuação efetiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa, criado em 2001 e que possui representantes da Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial/ACIPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná/CEFET, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa/SEBRAE e Federação das Indústrias do Estado do Paraná/FIEP.

Tem o Conselho o objetivo de estabelecer o planejamento estratégico do desenvolvimento econômico e social de Ponta Grossa. A ele é atribuído buscar intercâmbio com outras instituições, visando à execução de políticas municipais de desenvolvimento, gerir o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social/FMDES, definir programas prioritários para a aplicação dos recursos do FMDES, identificar as potencialidades e a vocação econômica do município.

Tais alternativas se aplicadas com eficiência e guiadas pela ética do trabalho descente, certamente garantirão ao município desenvolvimento econômico e promovendo o verdadeiro bem estar da sociedade.

6. CONCLUSÃO

Ponta Grossa vive um momento de grandes transformações, impulsionadas por novas demandas da sociedade e pela transformação acelerada da economia. Essas mudanças são muito positivas. Elas estão permitindo aumentar a eficiência, assegurando ganhos de produtividade essenciais para a concretização do potencial de crescimento da economia.

Essas mudanças pedem novas formas de tratar a relação entre capital e trabalho. Tem-se visto uma mudança no perfil ocupacional dos empregos face à rápida introdução da tecnologia da informação e ao esforço de reestruturação das empresas, que levam a um aumento da demanda por trabalhadores mais qualificados.

Hoje o dinamismo econômico está cada vez mais no conhecimento, nas habilidades e na experiência dos trabalhadores, e não no capital físico ou nas empresas. A qualidade dos trabalhadores e a eficiência de sua relação com as empresas determinarão a rapidez do progresso econômico.

A necessidade de um novo modelo que assegure o crescimento econômico com inclusão social, comprometido com a geração de renda, trabalho e desenvolvimento se sustentam na adoção de algumas alternativas como direcionar investimentos aos setores econômicos capazes de gerar emprego e mais oportunidades de trabalho, garantir o emprego aos jovens, combate ao trabalho infantil, escravo e à exploração de crianças e adolescente, programas de apoio as micro e pequenas empresas, promover a democratização das relações de trabalho, atualizar a legislação trabalhista,

promover a reforma sindical, redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas sem a redução de salários, investimentos em programas de qualificação profissional, estimular a aplicação da Lei do Aprendiz.

Merecem destaque à proposta da criação do Pólo Tecnológico de Ponta Grossa, a criação de um banco de dados do município e a atuação efetiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa, criado em 2001 e que possui representantes da Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial/ACIPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná/CEFET, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa/SEBRAE e Federação das Indústrias do Estado do Paraná/FIEP.

As alternativas propostas contribuem para examinar como se combinam as transformações por que vem passando o mercado do trabalho e a economia, assim como de que forma as políticas públicas podem adaptar o funcionamento do mercado de trabalho a esse contexto.

O lugar central que o desempenho do mercado de trabalho vem ocupando nos debates econômicos e políticos é plenamente justificável. Afinal, a rapidez com que o Brasil e o município de Ponta Grossa concluirão sua transição econômica depende em boa parte do funcionamento deste mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos- Ed. Compacta**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1**. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOMES, Nilton César Bahls. **Ponta Grossa, Histórico Geral**. Disponível em <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/corpo.php>. Acesso em: 08 abril 2004.

INTERNET. **Ministério do Trabalho e Emprego-Relatório Gerencial**. Disponível em <http://www.mte.gov.br>. Acesso em 15 março 2004.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. Tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Reinaldo ° da Silva. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Uma reflexão dos impactos da tecnologia da informação no Brasil: A visão da sociedade, das empresas e dos sindicatos**. São Paulo: Érica, 1999.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro : DP&A, 1999.

SHINYASHIKI, Roberto. **A revolução dos campeões**. São Paulo: Editora Gente, 1995.

THE JOB MARKET OF AGRIBUSINESS AND MINERAL EXTRACTION IN PONTA GROSSA

Abstract: *The objective of this study was to identify the alternatives that society and government must stimulate in order to assure the generation of jobs in the agriculture, cattle raising and mineral extraction sectors in Ponta Grossa. The methodology used was a documentary research lead alongside with the Secretaria de Estado do Trabalho (State Work Department, Emprego e Promoção Social SETP (Job and Social Promotion) – Ponta Grossa Region and Rouger Miguel Vargas Research Center of Ponta Grossa State University. Data were reached by the analysis of statistician reports - General Agency Performance - conducted from 2001 to 2003 and RAIS reports from 2000 to 2002. A change in the occupational profile was evidenced face to rapid introduction of technology and to efforts to restructure companies. Those increase the demand for more qualified employees. The necessity of a new model that is able to assure economical growth with income generation, work and development and that, if efficiently applied and guided by descent work ethics, will certainly guarantee development to the city as well as promote the society real welfare.*

Key-words: *Market, Job, Growth, Agriculture, Extraction.*